



## O QUE SÃO

As Cavalhadas são representações baseadas nas tradições de Portugal e da Espanha na Idade Média. O teatro é ambientado no século VIII, na região dos Pireneus, entre a Espanha e a França, simbolizando o combate entre o exército cristão de Carlos Magno e os muçulmanos da Mauritânia para decidir quem detinha a fé verdadeira.

## CAVALHADAS PELO MUNDO

Durante séculos a história da batalha entre mouros e cristãos foi cantada por trovadores por toda a Europa, até que no final do século XV Isabel I, a Católica, de Portugal, decidiu estabelecer unidade religiosa no reino de Castela e Leão, implantando o Catolicismo nas terras conquistadas. Uma das medidas foi criar uma festividade para incentivar o culto cristão.

No dia de Pentecostes, a corte portuguesa saia em procissão do palácio até a catedral, onde era rezada uma missa solene dedicada ao Divino Espírito Santo. O rei e a rainha, em trajes de gala, portando a coroa e o cetro, seguia a caminho acompanhados da alta nobreza, ostentando o brasão real português e grandes bandeiras em vermelho com o símbolo do Divino bordado em ouro, acompanhados por banda de música.

## REGISTROS DAS CAVALHADAS NO BRASIL

A Festa do Divino Espírito Santo e as Cavalhadas foram trazidas para o Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI. A mais antiga de que se tem notícia no país foi encenada em Pernambuco em 1584. Há registro de Cavalhadas em 1609, na aclamação de Dom João V em Pernambuco e no Rio de Janeiro. A festa foi descrita também em 1745, em Recife, mais uma vez em Pernambuco. O espetáculo reproduz a nobreza dos reis, príncipes e embaixadores.

As nossas Cavalhadas são compostas por dois grupos de 12 cavaleiros, um deles vestido de azul, representando os cristãos, e o outro grupo trajando vermelho, simbolizando os mouros, povos do norte da África, Marrocos e Mauritânia, que dominaram por séculos a Península Ibérica. Um momento emocionante da representação é o batismo dos mouros por um padre, já que, derrotados, eles se convertem ao Cristianismo.

## A COROA E O CETRO

A coroa e o cetro simbolizam a autoridade do Divino Espírito Santo, atribuída ao imperador, guardião das joias reais, que se torna o representante do Divino naquele ano, a quem todos devem obediência e respeito. A presença desses objetos causa comoção e manifestações de fé, evoca a presença de Deus e liga os devotos à memória de seus antepassados que veneraram e apreciaram esses objetos.

## CAVALHADAS EM GOIÁS

As Cavalhadas em Cedrolina, distrito de Santa Terezinha de Goiás, são encenadas desde 1958. Os festejos têm particularidades, já que começam com uma semana de antecedência e há também a Festa da Ressaca, realizada na semana seguinte. Está se tornando tradição a Cavalhada entre Santa Terezinha e Cedrolina, na sexta-feira anterior à comemoração. O espetáculo, apresentado no Estádio Comunitário Alexandre Pereira de Godói, valoriza o folclore e a cultura de raiz. Tanto que a escolha de um novo cavaleiro, quando necessário, é feita entre os filiados, de acordo com a data de inscrição como sócio. A festa é rica em tradições e comidas típicas da região. A cidade costuma incrementar sua festa com shows musicais.

## CEDROLINA (SANTA TEREZINHA DE GOIÁS)

As Cavalhadas em Cedrolina, distrito de Santa Terezinha de Goiás, são encenadas desde 1958. Os festejos têm particularidades, já que começam com uma semana de antecedência e há também a Festa da Ressaca, realizada na semana seguinte. Está se tornando tradição a Cavalhada entre Santa Terezinha e Cedrolina, na sexta-feira anterior à comemoração. O espetáculo, apresentado no Estádio Comunitário Alexandre Pereira de Godói, valoriza o folclore e a cultura de raiz. Tanto que a escolha de um novo cavaleiro, quando necessário, é feita entre os filiados, de acordo com a data de inscrição como sócio. A festa é rica em tradições e comidas típicas da região. A cidade costuma incrementar sua festa com shows musicais.

## CORUMBÁ DE GOIÁS

A encenação das Cavalhadas de Corumbá completa 266 anos. Neste tempo, foram 63 edições. A luta entre mouros e cristãos é representada em setembro, durante a festa de Nossa Senhora da Penha, em um campo gramado cercado de camarotes e arquibancadas, desde 1980. Participa também a Banda 13 de Maio, que determina o ritmo dos galopes, e os mascarados, herança do teatro grego, que divertem a platéia. A história das Cavalhadas na cidade se divide em três períodos. Do primeiro período, que vai de 1752 a 1855, só há registros orais. Do segundo, entre 1856 e 1979, existem documentos como diários, reportagens, textos dos diálogos entre seus atores, desenhos das coreografias, vestes dos cavaleiros e dos cavalos, fotos, filmes e partituras sobre as 14 encenações ocorridas. O terceiro e atual período das Cavalhadas começou em 1980, quando o espetáculo passou a ser apresentado todos os anos. Uma particularidade da Cavalhada em Corumbá, desde a década de 1950, é o uso de sistema de som eletrônico, com microfones, amplificador e alto-falantes. Um locutor anuncia as partes desse teatro folclórico e narra as corridas. O sistema transmite também os diálogos entre os reis, embaixadores e cavaleiros.

## CRÍXAS

As Cavalhadas de Críxas são um espetáculo encenado há mais de 100 anos, por influência da coroa portuguesa e por intermédio das festas da Igreja Católica, como parte dos festejos do Divino Espírito Santo. Era um arraial de população muito pequena, que em períodos de comemorações da Igreja se enchia de populares de toda a região. Os coronéis da época eram os festeiros das folias e das Cavalhadas. A representação da luta entre mouros e cristãos foi parte da Festa do Divino no município por anos, com as corridas, os cavaleiros passando a integrar a procissão, assistindo a missa e participando da Festa do Imperador. Hoje a Corrida das Cavalhadas é um espetáculo cultural que resgata a fé e a arte do teatro entre mouros e cristãos. O município tem um Cavalhódromo gramado e coberto de areia. Os 12 soldados mouros usam roupas vermelhas com capas, lanças e espadas, e os 12 cristãos, em trajes azuis, também carregam suas armas. Os presentes homenageiam os cavaleiros e os mascarados. As Cavalhadas acontecem em clima de fé e emoção.

## HIDROLINA

Desde o ano 2000, Hidrolina revive as Cavalhadas, parte do calendário das festas juninas municipais. A tradição é uma herança do antigo arraial de Pilar de Goiás. Durante as batalhas, os participantes trocam tiros de festim e levantam suas espadas e lanças em corridas coreografadas, a ritmo dos tambores. Os cavaleiros usam saíotes de cetim, com rendas, babados e franjas. Em uma torre simbólica a rainha Floripa fica prisioneira durante os combates. Ao final do espetáculo, ela é libertada e o castelo é queimado. Os cavaleiros oferecem flores às damas e participam do torneio real das argolinhas, uma prova de habilidade com resultados imprevisíveis. A intenção da festa é preservar a fé e resgatar as tradições através da cultura popular. A comemoração começa com a Festa de São João e os moradores se orgulham de participar da fabricação das vestimentas, flores, bandeiras e ornamentos. Tem Alvorada festiva, desfile dos cavaleiros e a encenação da guerra entre mouros e cristãos. Há troca de embaixadas, desafios e pedidos de trégua, terminando com a derrota e conversão dos mouros ao Cristianismo.

# CAVALHADAS DE GOIÁS

A BATALHA MAIS TRADICIONAL DE GOIÁS.  
VENHA PARTICIPAR DESSA HISTÓRIA.

GOIÁS  
TURISMO  
Secretaria  
do Estado  
da Cultura  
GOIÁS



## POSSE

O enredo das Cavalhadas de Posse é maior do que nas outras cidades, e inclui a realização de provas para testar as habilidades dos cavaleiros e cavalos. Os eventos acontecem dentro e fora do campo de batalha. No sábado à tarde há o "Rapto da Rainha no Castelo Cristão", na Igreja do Divino. No domingo à tarde é encenado o combate entre mouros e cristãos, no Campo de Batalha. Posse realiza também a Cavalhada Juvenil. Em 2018, as Cavalhadas de Posse chegaram à 100ª edição. As Cavalhadas da cidade fazem parte da Festa do Divino Espírito Santo, que tem entre as principais tradições a Folia do Divino. O município é porta de entrada para o Parque Estadual de Terra Ronca, um dos maiores complexos de cavernas da América Latina, que fica a 40 quilômetros de Posse.

## POSSE

O enredo das Cavalhadas de Posse é maior do que nas outras cidades, e inclui a realização de provas para testar as habilidades dos cavaleiros e cavalos. Os eventos acontecem dentro e fora do campo de batalha. No sábado à tarde há o "Rapto da Rainha no Castelo Cristão", na Igreja do Divino. No domingo à tarde é encenado o combate entre mouros e cristãos, no Campo de Batalha. Posse realiza também a Cavalhada Juvenil. Em 2018, as Cavalhadas de Posse chegaram à 100ª edição. As Cavalhadas da cidade fazem parte da Festa do Divino Espírito Santo, que tem entre as principais tradições a Folia do Divino. O município é porta de entrada para o Parque Estadual de Terra Ronca, um dos maiores complexos de cavernas da América Latina, que fica a 40 quilômetros de Posse.

## SANTA CRUZ DE GOIÁS

A primeira Cavalhada realizada no estado foi em 1816, no Largo da Matriz, em Santa Cruz de Goiás, onde atualmente funciona a Casa de Câmara e Cadeia. Um documento de 1816 registra o pedido de permissão do vigário da época para correr Cavalhada nas festividades de Pentecostes na cidade. As Cavalhadas de Santa Cruz são apresentadas dentro das comemorações da Novena do Divino Espírito Santo. Para a primeira festa, o padre mandou confeccionar o cetro e a coroa, de prata pura, e a bandeira do Divino Espírito Santo. Também mandou fazer os paezinhos do Divino, uma espécie de rosca com calda caramelada, que era distribuída de casa em casa no vilarejo, como gentileza e cortesia do imperador. A escolha dos cavaleiros segue uma hierarquia e um participante só é substituído se morre ou desiste do posto.

## SÃO FRANCISCO DE GOIÁS

São Francisco de Goiás, como quase todas as cidades goianas que surgiram no Ciclo do Ouro, celebra a Festa do Divino Espírito Santo. Há registros da Festa e das Cavalhadas em São Francisco desde 1850, com o padre Silvestre Álvares da Silva, da Paróquia de Jaraguá, à qual pertencia o arraial de São Francisco das Chagas. As Cavalhadas começam com as embaixadas do rei cristão propondo uma saída diplomática para o conflito ao rei mouro, oferecendo dinheiro e a mão de sua própria filha em casamento ao rei mouro, pois os cristãos não queriam a guerra. Os mouros não aceitam a proposta de paz e desafiam o rei cristão. O impasse dá início à guerra, representada pelas carreiras, onde cada cavaleiro leva uma lança, uma espada e uma garrucha, simbolizando as sangrentas lutas travadas nos campos de batalhas. Os cavaleiros já entram em campo guerreando e, após muitas carreiras de combates, os cristãos prendem os mouros, que recebem o batismo cristão. Durante as Cavalhadas de São Francisco são disparados mais de mil tiros de festim.

## DATAS

### PIRENÓPOLIS

09, 10 e 11 de junho

### SANTA CRUZ DE GOIÁS

08 a 09 de junho

### PALMEIRAS DE GOIÁS

21, 22 e 23 junho

### POSSE

08 a 09 de junho

### JARAGUÁ

09 a 10 de junho

### CRÍXAS

29 e 30 de junho

### HIDROLINA

15 a 16 de junho

### SAO FRANCISCO DE GOIÁS

15 a 16 de junho

### SANTA TEREZINHA DE GOIÁS

20 a 21 de julho

### CORUMBÁ DE GOIÁS

06, 07 e 08 de setembro

### PILAR DE GOIÁS

07 a 08 de setembro





Posse



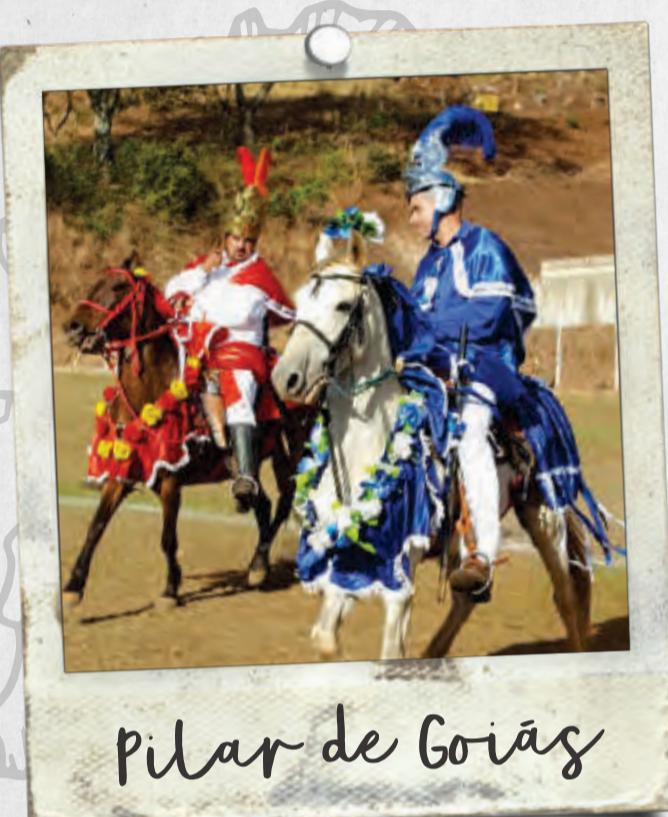
Posse

## CAVALHADAS DE GOIÁS

Tradição e fé, cultura e religiosidade, turismo e valorização da nossa história.



Crixás



Pilar de Goiás



Crixás



Cedrolina  
(Santa Terezinha de Goiás)



Hidrolina



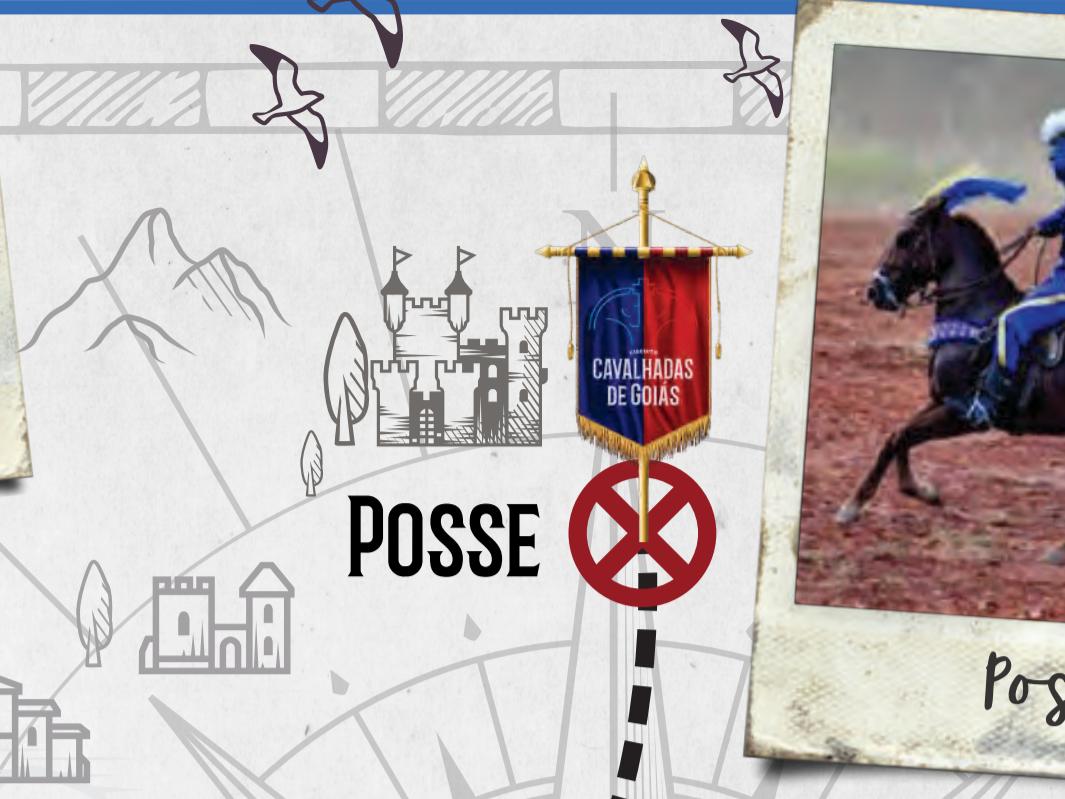
Pirenópolis



Pirenópolis



Posse



Posse



Pilar de Goiás



Hidrolina



Jaraguá



Pirenópolis



Jaraguá



Cedrolina  
(Santa Terezinha de Goiás)



Pirenópolis



Pirenópolis



Cedrolina  
(Santa Terezinha de Goiás)



Pirenópolis



Pirenópolis



Pilar de Goiás



Hidrolina



Jaraguá



Pirenópolis



Pilar de Goiás



Hidrolina



Jaraguá



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina



Pilar de Goiás



Hidrolina

